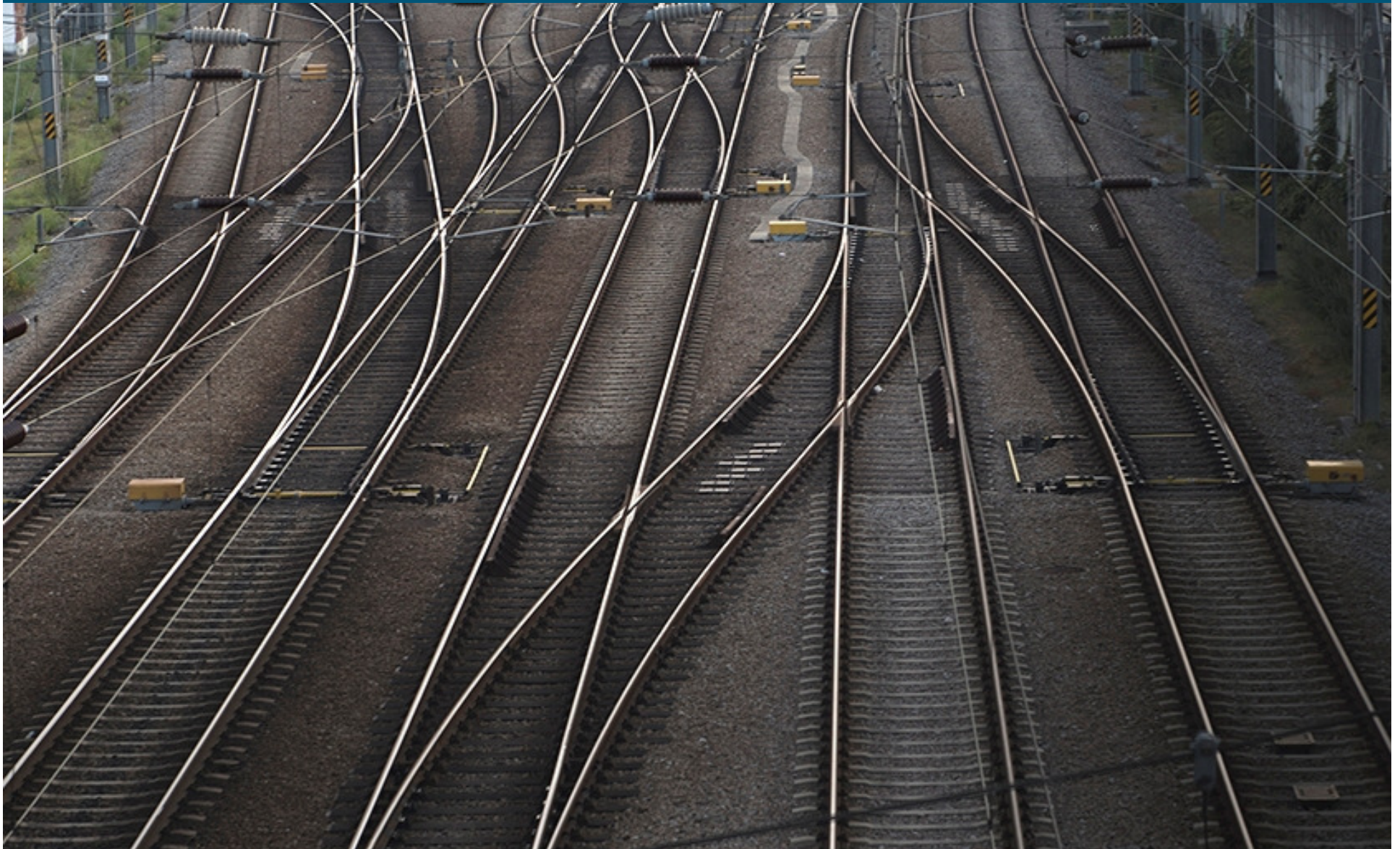




ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015





ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

“ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE
TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO
MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA”

JOSÉ VALLE / CEETVC





ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

ORIENTAÇÕES BASE DO PROGRAMA DA CEETVC PARA O TRIÉNIO 2013-2016

Debater, dentro da Ordem dos Engenheiros, qual a melhor forma de assumir um **papel interventivo nos desafios que hoje se colocam à Especialização, nas diversas solicitações da sociedade civil.**

Na organização, dinamização ou colaboração em conferências, painéis, ou simpósios, relacionados com a temática dos Transportes e das Vias de Comunicação, dar especial enfoque, entre outros, a:

- a) Intermodalidade urbana na perspetiva da segurança e fluidez de tráfegos, em articulação com o ordenamento do território e o ambiente;*
- b) Novas estratégias para as infraestruturas de transporte nas ligações transeuropeias ao nível da rodovia e da ferrovia;*
- c) Manutenção e reabilitação de infraestruturas de transporte.*



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

O PLANO ESTRATÉGICO DOS TRANSPORTES E INFRAESTRUTURAS - PETI3+

Elaborado pelo governo, para o “Horizonte 2014-2020” e apresentado em Abril de 2014, foi encarado pela Ordem dos Engenheiros (OE) como um **documento de grande valência para o sector e para o País**, no sentido em que apresentou e definiu as prioridades relativamente aos investimentos em infraestruturas de transportes, transmitindo alguma orientação para o mercado.

Documento foi objeto de análises e discussões no seio da OE, nomeadamente na **Conferência: “Oportunidades para o sector dos Transportes – estratégias e perspetivas de financiamento para projetos nacionais”**, levada a efeito em Lisboa em Maio de 2014 e no **XX Congresso Nacional da Ordem dos Engenheiros**, realizado no Porto em Outubro de 2014, na **sessão paralela técnica – Infraestruturas para os Transportes no Portugal 2020**.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DAQUELAS AÇÕES DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

- Alerta relativamente ao **modelo de seleção de investimentos públicos**, defendendo-se que: *“o planeamento deste tipo investimentos deverá ser realizado tendo por base análises técnicas e económico-financeiras rigorosas que permitam a sua continuidade no tempo independentemente de ciclos políticos”*.
- Fundamental articular a **alocação de pacotes financeiros a programas regionais com a disponibilização de recursos no âmbito da implementação da Rede Transeuropeia de Transportes e do Mecanismo Interligar a Europa**, instrumentos essenciais para mitigar o nosso posicionamento periférico relativamente às redes de transportes, energia e telecomunicações.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

O PETI3+ E O MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA

6 eixos de desenvolvimento prioritários, com realce para os **corredores estratégicos da fachada atlântica, o internacional norte e o internacional sul** - *componente portuguesa da rede RTE-T (TEN-T)* – maiores e melhores possibilidades de financiamento de projetos.

Consolidação de um **corredor atlântico integrado multimodal** - **continuação do investimento para desenvolvimento dos portos**, nomeadamente Leixões, Sines e Lisboa e intervenções na Via Navegável do Douro, e:

- o **fecho da “malha” rodoviária** - Túnel do Marão e IP3 (ligação Coimbra – Viseu);
- a **conclusão da modernização das linhas ferroviárias do Norte e da Beira Alta** (*Corredor Aveiro – V. Formoso*) - circulação de passageiros, mas sobretudo de mercadorias, com ligação internacional a Espanha; também a **modernização das linhas ferroviárias do Minho e do Oeste**.

Para integrarem o **corredor sul**, foram englobados o **eixo portuário Lisboa / Setúbal / Sines** e uma **nova ligação ferroviária internacional**, permitindo a circulação, essencialmente de mercadorias, entre estes portos e até Espanha, pelo Poceirão / Caia.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

ÂMBITO DA ATUAÇÃO DA INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL (IP)

Particular destaque para as **intervenções previstas na envolvente do Porto de Leixões e do Porto de Sines.**

No primeiro, a **renovação da ligação ferroviária, entre o terminal de Leixões e o Porto de Leixões e a Modernização da Linha do Minho**, por aquilo que potencia na respetiva interoperabilidade com a rede ferroviária espanhola.

No segundo, a **ligação ferroviária, Sines / Setúbal / Lisboa / Caia e a ligação rodoviária do IC33 – Reabilitação Relvas Verdes (IP6) – Grândola (IP1).**

Estas últimas, integradas no denominado **corredor internacional sul**, consideram-se **cruciais por aquilo que representam na ligação à Europa**, nomeadamente ao nível do **transporte de mercadorias** e nas **ligações a portos, plataformas logísticas e parques industriais**, constituindo a ligação rodoviária o **fecho de malha na interface com o modo ferroviário (Sines / Poceirão).**



ORDEN
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA

JOSÉ VALLE (CEETVC)

ÂMBITO DA ATUAÇÃO DA INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL (IP)

No **corredor internacional norte**, diretamente relacionado também com portos - Aveiro e Figueira da Foz, destaca-se o projeto previsto para intervenção no **corredor ferroviário Aveiro – Vilar Formoso / Linha da Beira Alta**, que incluirá o **ramal Porto de Aveiro + o ramal Portucel Cacia + plataforma de Cacia + Pampilhosa / Vilar Formoso + ramal de Viseu**.

Relevante para a **articulação dos dois corredores**, fachada atlântica e internacional norte, realça-se obra do **IP3 Coimbra – Viseu**, pelo que representa - *ligação entre dois importantes polos da Região Centro e o potenciar da ligação ao porto da Figueira da Foz e à linha do Norte, na componente de mercadorias*.

Considera-se contudo que, as **ligações ferroviárias internacionais** previstas e independentemente de opções de pormenor técnico, só serão relevantes para a competitividade e para o crescimento económico do País, se forem concretizadas através de **linhas duplas mistas em bitola europeia**.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

IMPORTÂNCIA DO NOVO QUADRO DE FINANCIAMENTO DAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTES

O novo quadro de financiamento das infraestruturas de transportes, para o período de 2014 a 2020, pode representar a última oportunidade de Portugal para aceder a fundos estruturais.

Através do **acordo de parceria P2020**, está previsto o **financiamento comunitário de 1.700 milhões de euros** para projetos nos vários modos de transporte - **aéreo, rodoviário, ferroviário e portuário**, correspondendo a um **investimento global, que se estima em cerca de três mil milhões de euros**.

A **conectividade entre a rede de transportes nacional e de outros países (aéreo, marítimo e ferroviário)** e em particular as **ligações ferroviárias com o centro da Europa** será crucial para o **crescimento e competitividade das exportações nacionais**, contribuindo também, decisivamente, para a **competitividade dos portos nacionais**.



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA

JOSÉ VALLE (CEETVC)

INTERMODALIDADE E INTEROPERABILIDADE INTEGRADAS E O FINANCIAMENTO

A relevância do **PETI3+**, a premência de assegurar a adequada intermodalidade e interoperabilidade integrada dos sistemas de transporte e as possibilidades de obter financiamento, nomeadamente na Rede Transeuropeia de Transportes e do Mecanismo Interligar a Europa, conduzem às seguintes questões:

1. Por que forma e de que modo está assegurada a **articulação dos investimentos, para garantir essa intermodalidade e interoperabilidade?**
2. Quais os **projetos fechados**, ao nível da respetiva conceção técnica e em que fase estão as respetivas **candidaturas aos Fundos Comunitários?**



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

INTERMODALIDADE E INTEROPERABILIDADE INTEGRADAS E O FINANCIAMENTO

3. No **modo ferroviário**, qual o estado das **relações com Espanha** quanto à **definição de bitola e do material circulante**? Foram comunicadas ou acertadas posições comuns, de modo a que as decisões ao nível dos investimentos ferroviários a realizar por Portugal conduzam a soluções compatíveis?
4. Assim e ainda no **modo ferroviário**, qual a **solução de bitola** que vai ser implementada para assegurar as ligações ao espaço comunitário, nomeadamente com o **Porto de Leixões** e com o **Porto de Sines**?
5. Acresce também outra questão, com relevância para a **competitividade da operação** através deste mesmo modo, que se relaciona com entraves colocados por estados membros que afetam a normal circulação dos comboios na passagem através dos mesmos. Há **conhecimento de posições comuns europeias e medidas** no sentido de se ultrapassarem este tipo de dificuldades?



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

INTERMODALIDADE E INTEROPERABILIDADE INTEGRADAS E O FINANCIAMENTO

Complementarmente e considerando que existem **opções a nível interno que não deixam de se refletir naquela rede**, podendo vir a condicionar o **assegurar da competitividade e do crescimento económico do País**, emerge também outro conjunto de questões:

- 1.No caso do **Porto de Sines** e dada a sua inegável posição estratégica, **está assegurada a intermodalidade e interoperabilidade com o modo rodoviário, através da reabilitação do IC33?**
2. Em que medida a decisão do Governo de **fusão da Estradas de Portugal com a REFER**, não representa um retrocesso, sobretudo quando na Europa se caminha em sentido contrário, nomeadamente na Suécia, país que antes tinha adotado este modelo e não pode vir assim a refletir-se na **qualidade técnica dos projetos** e nas **situações futuras de conservação, de reabilitação e de operação?**



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA – ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

INTERMODALIDADE E INTEROPERABILIDADE INTEGRADAS E O FINANCIAMENTO

3. Sabendo-se também da tendência de, em vários países europeus como a Alemanha, a França e a Espanha, se voltar a **concentrar numa só entidade a gestão e a operação da infraestrutura ferroviária**, no caso de em Portugal se optar por seguir esse caminho, **será o modelo da IP adequado para o efeito?**
4. É veiculada a informação de que têm sido bem sucedidas negociações no sentido de diminuir os encargos para o Estado assumidos anteriormente com as **PPP rodoviárias**. Em que medida estes resultados são suficientes e **não comprometem o financiamento de novos projetos e a garantia de uma adequada conservação e manutenção da rede não concessionada?**



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

**“NOVOS INVESTIMENTOS NA FERROVIA –
ESTRATÉGIAS E ARTICULAÇÃO INTERMODAL”**

9 DE NOVEMBRO DE 2015

ENQUADRAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE TRANSEUROPEIA DE TRANSPORTES E DO MECANISMO INTERLIGAR A EUROPA
JOSÉ VALLE (CEETVC)

**COM AS QUESTÕES LEVANTADAS ESPERAMOS TER CONTRIBUIDO PARA
OS OBJETIVOS DESTE SEMINÁRIO, INCENTIVANDO-VOS TAMBÉM A
PARTICIPAR NO DEBATE FINAL.**

OBRIGADO PELA VOSSA ATENÇÃO